



Comportamento de risco relacionado à práticas sexuais em adolescentes

Camila Birck (Bolsista de IC PROICT/ULBRA), Ítala Raymundo Chinazzo (Bolsista de IC PIBIC/ULBRA), Deise Frantz (Bolsista de IC CNPq), Sheila Gonçalves Câmara (orientador)

Curso de Psicologia, ULBRA/Canoas

Resumo

Introdução

Dentre os comportamentos de risco relacionados à adolescência, a conduta sexual se demonstra bastante prevalente (CAMPO-ARIAS; CEBALLO; HERAZO, 2010). O uso de preservativo é a principal via de proteção às DST e à contaminação do HIV. Seu uso é uma atitude complexa que envolve fatores como sexo, socialização e cultura. Dados epidemiológicos do Ministério da Saúde referentes ao ano de 2010 demonstram que, embora os jovens tenham mais conhecimento sobre a prevenção da AIDS e outras DSTs, houve um aumento na prevalência do HIV de 0,03% nos últimos cinco anos. É importante salientar que o principal meio de transmissão detectado em pessoas com mais de 13 anos de idade é pelo ato sexual, isto é, o aumento da contaminação se dá através do ato sexual desprotegido. Este estudo tem como objetivo avaliar as diferenças entre os sexos na adolescência no que se refere às práticas sexuais relacionadas a parceiros e uso de preservativo.

Método

O presente estudo foi realizado com 3.401 adolescentes, estudantes de oitava série do ensino médio, matriculados na rede pública estadual de 10 municípios da região metropolitana de Porto Alegre/RS (RMPA). Em cada município foram sorteadas as escolas de acordo com o número de estudantes matriculados e prévio cálculo de tamanho amostral. Os critérios de inclusão foram estar na faixa etária entre 12 e 19 anos, em ensino regular no turno diurno e terem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado. Como instrumentos foram utilizados: inventário sócio-demográfico (sexo, idade, raça/cor); e questões referentes à vida sexual (pessoas com quem mantém relações sexuais, frequência de utilização de métodos contraceptivos em relações sexuais e tipo de método contraceptivo utilizado), retiradas do estudo de Câmara (2003) sobre comportamentos de risco na adolescência entre jovens de Porto Alegre/RS. As escolas foram contatadas para obtenção de autorização para a realização da pesquisa. Os estudantes foram informados dos objetivos da pesquisa e receberam o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido a ser assinado por eles ou por responsáveis. A aplicação dos instrumentos foi realizada por bolsistas de iniciação científica devidamente treinados. A aplicação foi grupal com tempo médio de 30 minutos. Para análise de dados foram realizadas análise descritiva e análise bivariada (qui-quadrado) quanto à relação entre sexo e variáveis relativas a comportamento sexual.

Resultados

Dentre os participantes, 53% eram meninas e 73% definiram-se como de cor branca. A idade variou entre 14 e 19 anos ($m= 14,40$; $DP=1,09$). Na amostra, 27,1% nunca tiveram experiências sexuais, 35,5% somente com o parceiro, 25,4% não têm parceiro, mas têm relações sexuais e 12,0% têm relação com o parceiro e com outras pessoas. Quanto à utilização de métodos contraceptivos, 47,3% sempre utilizam, 36,9% nunca, 9,3% algumas vezes e 6,4% na maioria das vezes. O tipo de método contraceptivo mais usado é o preservativo (62,6%), seguido pelo anticoncepcional (25,7%) e pelo uso concomitante dos dois tipos (11,7%). As diferenças entre os sexos nessas variáveis são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1. Resultado das análises brutas entre sexo, parceiros sexuais, frequência de uso de métodos contraceptivos e tipo de método utilizado entre escolares da rede estadual que já tiveram experiência sexual, Região Metropolitana de Porto Alegre, RS, 2010 ($n= 1.273$).

Variáveis	Sexo		X^2	<i>p</i>
	Feminino n(%)	Masculino n(%)		
Parceiros sexuais*			126,559	0,000
Não tem vida sexual ativa	120(23,3%)	223(29,6%)		
Parceiro único	272(52,7%)	179(23,7%)		
Parceiro preferencial e outras pessoas	26(5,0%)	127(16,8%)		
Parceiros não fixos	98(19,0%)	225(29,8%)		
Frequência de utilização de métodos contraceptivos**			27,349	0,000
Nunca	148(29,8%)	293(41,8%)		
Algumas vezes	38(7,7%)	74(10,6%)		
Na maioria das vezes	32(6,5%)	45(6,4%)		
Sempre	278(56,0%)	289(41,2%)		
Tipo de método contraceptivo***			167,451	0,000
Preservativo	81(32,9%)	229(88,4%)		
Pílula anticoncepcional	108(43,9%)	13(5,0%)		
Preservativo + pílula anticoncepcional	47(79,7%)	12(4,6%)		
Injeção (3 meses)	10(4,1%)	5(1,9%)		

*n = 1,270

** n= 1.197

***n= 505

Houve diferenças significativas entre os sexos nas três variáveis estudadas.. No que tange às relações sexuais, embora os meninos tenham menos vida sexual ativa, as meninas tendem a manter parceiros mais fixos que os meninos. Quanto à frequência de uso de métodos contraceptivos, as meninas demonstram ser mais cautelosas, o que também se revela no tipo de método utilizado, a pílula anticoncepcional, o uso combinado de pílula e preservativo e o uso de implantação de hormônios.

Discussão

Verifica-se que os meninos apresentam menor compromisso com os cuidados nas relações sexuais, o que demonstra que a relação humana com a sexualidade ainda é pautada pelo modelo patriarcal (ÁVILA, 2003). A prevenção está diretamente relacionada à gravidez, sendo que esta é a repercussão mais conhecida e temida pelos adolescentes, especialmente as meninas, que acabam por tornarem-se as responsáveis prioritárias pela gestação e criação dos filhos. Nesse sentido, o compartilhamento de responsabilidade ainda é algo distante da realidade dos adolescentes, visto que a combinação entre uso de preservativo e pílula anticoncepcional é uma preocupação prioritária das meninas. Os resultados apontam para uma maior preocupação dessa população com os riscos de uma gravidez indesejada. Não parece ser um tema relevante a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, especialmente pelas respostas dos meninos.

Conclusão

Na década de 90, frente às ameaças da AIDS como uma doença fatal e prototípica dos riscos do sexo inseguro, muitos esforços foram realizados para a prevenção desse agravo. No entanto, com os avanços científicos e tecnológicos para esta área, a preocupação com doenças sexualmente transmissíveis foi se dissipando. Um abandono das estratégias de prevenção da saúde sexual aliada a certo descaso com questões de gênero, auto-estima e auto-cuidado na faixa etária da adolescência podem representar fatores de risco para a saúde dos adolescentes da atual geração de adolescentes, especialmente os meninos. Os resultados encontrados mostram que ainda é necessário mais campanhas de prevenção da gravidez na adolescência, incentivando o uso não apenas de camisinhas, mas também do contraceptivo nas relações sexuais.

Referências

AVILA, M. B. Direitos sexuais e reprodutivos: desafios para as políticas de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, n. 19, supl 2, 465-469, 2003.

CÂMARA, S. G. **Comportamentos de risco na adolescência: Enfrentamento violento, conduta sexual de risco e consumo de drogas ilegais**. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2003.

CAMPO-ARIAS, A.; CEBALLO, G. A.; HERAZO, E. Prevalência do padrão de comportamento de risco para a saúde sexual e reprodutiva em estudantes adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 26-30, 2010.